

30 anos de Sintect/JFA na Sede Campestre!

Em comemoração aos 30 anos de história e de lutas do Sintect/JFA, foi promovida uma festa no último dia 10/02/2019. Mais de 200 pessoas participaram da programação, que iniciou com um delicioso almoço com churrasco e música ao vivo. Prestigiando o evento, estiveram companheiros e companheiras da região de nossa base sindical. Também esteve presente o Secretário Geral da Fentect, José Rivaldo, e esposa, representantes do SINTECT/ES, na pessoa do Secretário Geral, Márcio Romanha, mandato do Dep. Estadual Betão do PT, representantes da CUT, CTB e PCDoB. "Agradeço a toda diretoria do Sindicato pelo empenho e dedicação na realização do evento, como também aos filiados, dependentes e convidados por se fazerem presentes neste dia que foi tão importante para todos nós", destaca o presidente João Ricardo (Índio).



Jurídico
por Sandro Tavares, assessor jurídico do Sintect/JFA

Atendentes em agência unipessoal (adicional de risco - AADC)

Nos CORREIOS, nos mais diversos municípios, existem as agências unipessoais, e até agências menores com dois ou três atendentes, que na realidade acabam realizando diversas funções e tarefas no dia a dia, conforme previsão no MANPES, PCCS de 2008 e do contrato de trabalho. Apesar de haver a previsão sobre o acúmulo de funções, certo é que, nessas agências, o trabalhador acaba realizando todas as funções: ele é atendente comercial, o trabalhador é carteiro e OTT, tudo num único dia, e na mesma agência. Geralmente executa as atividades de atendente pela manhã, após, faz a triagem das encomendas e parte para as entregas, porém, não existindo uma regra quanto a isso.

Sabe-se que na empresa há um adicional para cada função. O atendente recebe o AAG, enquanto o OTT o AAT e o carteiro o adicional de risco ou AADC. Geralmente, os trabalhadores dessas agências só recebem um adicional, sendo do atendente comercial. Entretanto, analisando a fundo a questão já há anos, deparo-me com a seguinte indagação: o ADCC serve efetivamente para aqueles trabalhadores que circulam na via pública, estando sujeitos a ataques de animais, atropelamentos, assaltos e outros riscos inerentes à profissão. Neste aspecto, penso, pois, que os trabalhadores em agências unipessoais e em agências menores que, efetivamente, mesmo que em parte do período, desempenham a atividade de carteiro têm o direito ao recebimento do AADC de forma integral, e não proporcional. Integral, sim, pois o risco, sendo uma hora da atividade de carteiro ou meio dia, é o mesmo aos riscos a que está sujeito. A empresa paga proporcional ou muitas das vezes não paga o referido adicional, de forma incorreta, burlando os direitos previstos no MANPES e no PCCS de 2008, que preveem e disciplinam a hipótese.

O sindicato possui várias demandas nesse sentido perante a Justiça do Trabalho e já conquistou várias vitórias a trabalhadores nessa situação. Trata-se de uma ação judicial individual, não podendo ser coletiva. Os trabalhadores têm esse direito e necessita entrar em contato com o jurídico da entidade sindical para que o seu caso seja analisado e posto perante a Justiça do Trabalho. Portanto, este texto serve de alerta para os trabalhadores, como, também, para despertarem o ânimo de buscar perante o Poder Judiciário e fazer valer os seus direitos básicos.

Notícias



Sindicais

Informativo do Sindicato dos Trabalhadores nos Correios de Juiz de Fora e região

MALA DIRETA
POSTAL
DOMICILIÁRIA
9912340568/2013-DR/IMG
SINTECT/JFA
CORREIOS

FECHAMENTO AUTORIZADO
PODE SER ABERTO PELAECT

Filiado a




Nº121 - Fevereiro de 2019 - sintectjfa.org.br

Reforma da Previdência Para os governos, a saída é sempre sacrificar os trabalhadores

Como todos sabem, estamos vivenciando momentos de grandes expectativas quanto ao projeto de Reforma da Previdência. É dever de todos nós, enquanto representantes dos trabalhadores(as), colocar que, a exemplo da "DEFORMA TRABALHISTA" que tirou direitos e conquistas, esta "DEFORMA" também vai beneficiar mais uma vez

de aposentadorias e benefícios previdenciários fica por conta apenas das arrecadações vindas da contribuição do trabalhador e das empresas. É por isso que a conta nunca fecha. O problema, portanto, não está nos supostos gastos excessivos da seguridade social, mas no montante de dinheiro que o governo desvia das áreas sociais e usa para o capital e para a maior parte para o pagamento de juros da dívida pública.



Outro dado muito utilizado pelo governo e pela mídia para justificar a necessidade da Reforma da Previdência é o envelhecimento da população. A expectativa de vida de homens e mulheres aumentou, mas precisamos ficar atentos, pois estudos mostram que estamos vivendo mais, mas também estamos vivendo mais tempo doentes. A sobrecarga de trabalho vem gerando altos níveis de estresse. As várias horas de trabalho semanal acabam por nos tornar mais sedentários e a descuidar da alimentação. Em decorrência disso, só aumenta o número de trabalhadores com doenças crônicas, como doenças cardíacas e respiratórias, diabetes, hipertensão e AVC, por exemplo. Um estudo da Organização Mundial da Saúde fez a comparação entre a expectativa de vida global da população e a expectativa de vida saudável. A conclusão é que os brasileiros convivem, em média, 10 anos com alguma doença crônica ou complicação de saúde. Ao olhar a expectativa de vida das mulheres, vemos que elas vivem mais, mas também

passam mais anos de suas vidas convivendo com doenças. Fora isso, ainda cabem às mulheres os afazeres domésticos e os cuidados tanto das crianças como dos idosos da família. E isso companheiras(as), dentro do pretexto de sanar a dívida pública, mais uma vez o governo não vai medir esforços para injetar dinheiro em políticos inescrupulosos, ávidos por dinheiro, juntamente com essa imprensa hipócrita insistindo em divulgar a existência de que o rombo da previdência é o grande vilão do déficit do governo. Assim, fica evidente que a busca de saídas verdadeiras para a crise não está no centro da preocupação dos políticos, seja neste governo ou no anterior. Para os governos, a saída sempre é sacrificar os trabalhadores, o serviço público e a grande maioria da população. Para se ter uma ideia que o problema não está no pagamento dos benefícios, somente em 2015, as dívidas de empresas com a Previdência somaram R\$ 426 bilhões devido à inadimplência e à sonegação fiscal, segundo dados da Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal (Unafisco). Além dos sonegadores, há empresas que usufruem de descontos no pagamento do INSS desde 2011. Para nós, resta apenas a mobilização e união, para fazermos o grande embate para barrar esse grande ataque.

30 anos de Sintect/JFA!



Na imagem, trabalhadores de Cataguases e Leopoldina, junto com o presidente do Sintect/JFA, João Ricardo (Índio). Você confere mais fotos na página 4 desta edição.

SINDICALIZE-SE! Fortalecendo a luta, avançamos nas conquistas!



Para que todos saibam, a Seguridade Social possui financiamento próprio, previsto na Constituição Federal. Além das contribuições de trabalhadores e empregadores, há também alguns impostos e receitas que devem ser repassados pelo Estado para a caixa específico desse sistema. Os recursos garantidos pela Constituição são suficientes para atender os gastos com os três setores da seguridade social, e ainda sobra. Um montante significativo das receitas que, segundo a Constituição, deveria compor o caixa da seguridade social, é historicamente desviado para outras despesas. As manobras vêm sendo feitas por todos os governos, inclusive, ocorreram no governo dos militares na época da ditadura. Com esses mecanismos que permitem aos governos desviarem os recursos constitucionais, a sustentação financeira



Chega de assédio moral!

Em um passado recente, tivemos na ECT, em Juiz de Fora, um gestor que se achava um deus e, com isso, fazia o que queria com os trabalhadores que eram subordinados a ele. Emails, telefonemas com cobranças e ameaças eram práticas comuns desse cidadão. Tais atitudes fizeram com que vários trabalhadores adoescessem e até saíssem da empresa. A cultura de cobranças de metas, coações e assédio sempre foi comum e, infelizmente, o medo dos trabalhadores em denunciar permitiu que essa pessoa ficasse um bom tempo no poder. Se baseando no medo, e sempre mostrando os números como argumento, ele assombrou a vida de muitos trabalhadores por um bom tempo.

Porém, esse tempo não existe mais dentro da ECT na nossa região. Essa pessoa já não trabalha mais na ECT. Com ela, esperamos que suas práticas também tivessem terminado. Mas recebemos, recentemente, a notícia de que gestores estão sendo acusados de assédio moral e até sexual, sendo afastados de seus cargos por esses motivos. Em pleno século XXI, vemos pessoas usando esse tipo de truculência. Hoje, contamos com várias ferramentas que nos permitem provar esses tipos de violência, além disso, os trabalhadores já não estão aceitando mais esse tipo de aberração dentro do ambiente de trabalho. A cláusula 03 do nosso Acordo Coletivo

trata do assunto assédio moral e sexual, e cabe ao trabalhador denunciar tais assédios. Citamos também algumas situações que podem identificar o assédio moral:

- Gestor que se comporta através de gestos e condutas abusivas e constrangedoras;
- Procura inferiorizar, amedrontar, menosprezar, difamar, ironizar, dar risinhos;
- Faz brincadeiras de mau gosto;
- Não cumprimenta e é indiferente à presença do outro;
- Solicita execução de tarefas sem sentido e que jamais serão utilizadas;
- Controla (com exagero) o tempo de idas ao banheiro;
- Impõe horários absurdos de almoço, etc.

As empresas precisam se precaver mediante orientação às chefias dos procedimentos para evitar quaisquer atitudes que possam caracterizar o assédio moral. Treinamento e conscientização são as principais armas contra este mal, além, é claro, do respeito constante aos trabalhadores.

Procure o Sindicato para receber apoio e orientações; não deixe que um colega de trabalho sofra essa violência, posicione-se e mostre a ele que ele não está sozinho. Lembre-se, hoje é com um colega, amanhã pode ser com você.

Sindicato dá início às setoriais em JF e região

As setoriais recomeçaram em 2019. A diretoria do Sintect/JFA já esteve presente em diversas unidades de Juiz de Fora e de cidades da região, como Além Paraíba, Volta Grande, Estrela Dalva, Pirapetinga, Recreio, Santos Dumont e Carandaí. O trabalho tem sido intenso e proveitoso, sendo de extrema importância o encontro periódico entre a categoria e o sindicato. Novas unidades serão visitadas em breve.



Movimento quer denegrir a imagem dos Correios

O MBL (Movimento Brasil Livre), um movimento contra o povo brasileiro, resolveu voltar suas garras para os Correios. Capitaneado pelas empresas UPS, FEDEX e DHL, vem programando atos em frente a unidades da empresa com o intuito de convencer a população de que os Correios não são mais uma empresa lucrativa e eficiente, e que, por isso, deve ser entregue a empresas estrangeiras que atuam no setor, demitindo mais 100 mil funcionários. Esses canalhas defendem que todo o Brasil e a soberania sejam entregues ao capital estrangeiro. Entregando o povo trabalhador para ser explorado e escravizado por eles. Esse grupo, que traz em sua sigla "Brasil Livre", na verdade, não está interessado no Brasil, e muito menos em sua gente. Espalha mentiras e é confuso: apoia a reforma trabalhista, defende o ensino domiciliar, fim das estatais, auto afirma-se apatidário, mas se filiou a DEM e PSDB; é contra a corrupção, mas apoia e se uniu a Eduardo Cunha e fez uso de caixa 2; é a favor da cura gay, acha que fascismo e comunismo são a mesma coisa, que machismo não existe; usa fotos de pessoas famosas sem o consentimento delas e faz discursos sem nenhum conhecimento mais aprofundado dos assuntos.



Os Correios são um patrimônio do povo brasileiro. Por décadas, fomos a instituição de maior confiabilidade. Nós, enquanto trabalhadores, como dirigentes sindicais, não podemos permitir que esses lambe-botas do capital estrangeiro venham em nossos postos de trabalho para tentar jogar a população contra nós. Cada um de nós tem que conversar com nossas famílias, vizinhos e amigos e explicar a importância do trabalho dos Correios. Meia dúzia de aproveitadores, usurpadores e bandidos, que estão ligados e financiados por grandes empresários, não vão destruir nossa imagem de trabalhadores e da empresa, que construímos com suor e dignidade. Não podemos deixar que um grupinho inescrupuloso, mentiroso é capacho do empresariado internacional manche nossa imagem e a imagem da empresa, jogando a opinião pública contra nós.

Setorial na CCAC/Barbacena

Em 13 e 14 de fevereiro, a diretoria do Sintect/JFA esteve na CCAC/Barbacena. Foram dois dias de reuniões, em conversa com aproximadamente 200 trabalhadores.



Você sabia?

Somente a unidade e a luta podem barrar as reformas do atual governo

por Reginaldo de Freitas, diretor de Relações Sindicais do Sintect/JFA

Companheiros e companheiras, o momento é de luta, precisamos nos mobilizar em uma grande unidade para barrarmos as "reformas" propostas por este governo de extrema direita que quer, a todo instante, nos tornar escravos.

A CUT, juntamente com as demais Centrais, reuniu-se em São Paulo, no dia 20/02/2019, para discutir uma frente ampla para enfrentar os ataques deste governo sobre a classe trabalhadora. Reuniram mais de 10 mil pessoas que entenderam que a proposta, nem de longe, pode ser considerada reforma, pois, se aprovada, será o fim da Previdência.

Nesta reunião de Centrais e Sindicatos de trabalhadores e trabalhadoras, ficou a proposta de pressionarmos os congressistas a não aprovarem esta "reforma". Foi tirado um encaminhamento para que todos trabalhadores (as), através de seus sindicatos, façam pressão sobre os deputados e senadores nas ruas, aeroportos, rodoviárias, gabinetes, redes sociais, entre outros, lembrando que, como na última eleição em 2018, "muitos deputados e senadores não voltaram, caso aprove o fim da aposentadoria também não retornarão na próxima eleição" (Vagner Freitas).

Lembramos aqui que uma reforma deste jaez foi implementada nos anos 80, era Pinochet, sob a ditadura militar chilena, e hoje os trabalhadores (as), principalmente os aposentados, amargam uma miséria sem medidas. As aposentadorias têm valores 50% mais baixos que o salário mínimo, produzindo um elevado número de suicídios de idosos (as) frustrados com a atual situação. Os trabalhadores(as) chilenos já mobilizam para reagir

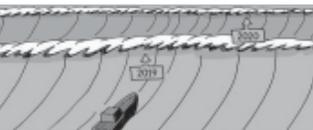
esta maldita reforma, herança da ditadura militar. (fonte: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-39931826> - acessado em 21/02/2019).

Nós, ecetistas, além da luta contra a "reforma" da Previdência, precisamos nos mobilizar contra a privatização ou/e terceirização dos Correios. Precisamos dialogar com a população, mostrando que com um magnânimo trabalho de aproximar pessoas e encurtar distâncias por mais de 350 anos, os Correios ainda gozam de grande confiabilidade e têm um trabalho social de grande importância às populações mais afastadas dos grandes centros, chegando a ser, muitas das vezes, o único e principal órgão pagador de benefícios do governo, e mesmo o único meio de contato deste povo.

Precisamos nos desarmar e fazermos um debate suprapartidário em prol dos trabalhadores(as) ecetistas. A nós não interessam somente salários, precisamos de segurança, garantia de empregabilidade, de direitos, de justiça, entre outros. Não podemos nos omitir quando acabam com o Ministério do Trabalho Emprego e Renda, e nem com o fim do Ministério da Previdência, pois juntamente com fim desses Ministérios nossos direitos, nossas conquistas, nossos postos de trabalhos, nossa aposentadoria se esvaem. Se esvaem nossos sonhos, nossa esperança. Assim, companheiros e companheiras, não esperem a hora; vamos fazer acontecer, afinal, "quem sabe faz a hora..."; esperar acontecer é para os fracos; somos fortes, somos CUT, somos ecetistas.

Vamos à luta, até a vitória.

Nas redes



Twitter: André Dahmer

Saúde e você!

Plenária de trabalhadores analisa atual situação do país

por Geraldo França, diretor de Saúde do Sintect/JFA

Companheiros e camaradas, aconteceu em 02/02/2019 uma grande plenária da classe trabalhadora, na sede do sindicato dos docentes da Universidade de Brasília (ADUnB). Foi uma plenária nacional intercategorias convocada pela Federação Nacional dos Correios, a Fentect. A plenária contou com a presença de 200 delegados e 55 entidades, entre federações, centrais sindicais, organizações políticas e mais de 30 sindicatos da Fentect.

O ponto central foi discutir com a classe trabalhadora a situação geral no país sobre os trabalhadores de todas as categorias e o que eles estão passando. Tiramos uma pauta mínima e um calendário de atividades que unifique todas as lutas para o próximo período.

O deputado Rogério Correa (PT-MG) também participou e em sua fala assumiu o compromisso de colocar o mandato à disposição da luta e dos interesses dos trabalhadores. Foi feito um relato sobre o massacre de Brumadinho, o segundo da mineradora Vale do Rio Doce, onde trabalhadores morreram por causa das condições da barragem, que já corria risco. Logo após, houve as análises de conjuntura e, ao final, a representante da Associação Brasileira de Juristas pela Democracia, Sarah Campos, falou sobre os males da reforma, modelo proposto pelo Ministro Paulo

Guedes, que é a continuação da reforma Temer. Ela comparou a proposta da reforma da previdência do atual governo com as reformas que já aconteceram em outros países, como México e Portugal, e o que aconteceu por lá, sendo que o Brasil poderá passar pelos mesmos problemas.

Outro assunto foi a privatização, que tem como exemplo a Vale do Rio Doce. O Deputado Rogério Correa está lutando muito para instaurar uma comissão para investigar a mineradora No dia 20/02/2019, as atividades foram na Praça da Sé, em São Paulo, convocadas pelas centrais sindicais. No dia 5 de março será o dia da defesa do Ministério do Trabalho, no dia 8 de março, será o Dia Internacional da Mulher e, no dia 14 de março, completará um ano do assassinato de Marielle Franco e seu motorista. Ficou definida ainda uma moção de repúdio contra a Vale e uma punição rigorosa para os envolvidos neste crime contra os trabalhadores.

Também discutimos a necessidade de uma greve geral contra perdas de direitos, precarização do trabalho e reformas do governo, com a participação de todo movimento sindical estudantil e popular e centrais sindicais. Essas ações enfrentarão as privatizações das empresas públicas. Temos que ter unidade na luta e a exigência do momento político em que o país atravessa.

Notícias Sindicais

Publicação do Sindicato dos Trabalhadores em Empresa de Comunicação Postal, Telegráfica e Similares de Juiz de Fora e Região

Rua Marechal Deodoro, 447/301 – Centro – Juiz de Fora/MG – 36013-001

E-mail: contato@sintectjfa.org.br

Tel: (32)3215-5318

Presidente: João Ricardo Guedes (Índio)

Jornalista Responsável: Munique Duarte

MTE 08.612 - imprensa@sintectjfa.org.br

Impressão: Gráfica União - Telefone: (32)3215-

3941 - Tiragem: 1000

ACESSE SINTECTJFA.ORG.BR



números de processos

ticket

vale cultura

informativos

contracheque

e muito mais

NÃO PERCA TEMPO!